

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Mariana Picolli da Luz
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Sabrina Ferreira Furtado Magrin
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Introdução

A relação da teoria com a prática tem sido um tema constante da reflexão humana, desde os primórdios da filosofia até o presente e se estendeu às diferentes disciplinas do conhecimento. Particularmente na enfermagem a relação coerência ou correspondência estabelecida pelos professores entre o conhecimento de enfermagem e a prática institucional tem sido reconhecida por diferentes autores; A partir disso, evidencia-se uma tensão/problematização tanto nos professores, alunos e enfermeiros assistenciais, quanto na própria disciplina (SILVA et al., 2018).

Na enfermagem, problematização entre teoria e prática surge a partir da contextualização da teoria conceitos e a prática de enfermagem, um eixo central para avançar disciplinas e particularmente no caso de a disciplina constituir a teoria e sua aplicação prática.

Camelo (2012) destaca que a enfermagem sempre usou teoria e prática, mas, historicamente, têm sido as teorias derivadas da disciplina médica que primeiro foram usadas como prática suporte de enfermagem. Assim, nos últimos anos se tem visto um crescente interesse por parte dos enfermeiros para usar a teoria de enfermagem para substanciar os quadros teóricos e discutir os resultados da produção de pesquisa, levando a um sobre

problematização teoria e práxis, o que requer uma reflexão séria, particularmente da educação.

Para Silva et al. (2018), é evidente na revisão da literatura o elo frágil entre a teoria e a prática de enfermagem, levando a um desequilíbrio entre a formação recebida nas instituições de ensino e atividades desenvolvidas pelos profissionais frente às necessidades dos serviços, gerando a chamada lacuna teórico-prática, que causa diferença entre treinamento e prática e constitui uma ameaça ao desenvolvimento da enfermagem.

Da mesma forma, a Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação em Enfermagem considera a determinação de prioridades de pesquisa, no ensino superior em enfermagem na América Latina, como um dos temas prioritários de investigação em educação em enfermagem, a teoria e articulação prática na formação do profissional enfermeiro. Por outro lado, Montenegro e Brito (2011) chamam a atenção para a necessidade de investigar a lacuna existente entre a educação oferecida nas escolas de educação em enfermagem e a prática, devido às mudanças geradas pelo novo contexto em que se encontram. É necessário fornecer cuidados de saúde, de modo que os autores pedem mudanças nos programas de treinamento de enfermagem, para fechar a lacuna entre prática e educação.

Neste contexto, este estudo espera contribuir para a formação do enfermeiro, uma vez que seu objetivo é promover reflexões sobre os problemas descritos, realizando uma revisão da literatura científica, buscando fontes documentais que abordem a problematização da relação entre teoria e prática na formação de profissionais de enfermagem.

Metodologia

Foi feita uma pesquisa bibliográfica de estudos cujos descritores primários foram "formação em enfermagem", "relação entre teoria e prática na enfermagem" ou "o papel do enfermeiro" e secundários foram "clínico da enfermagem" ou "competências do enfermeiro". Dessa forma, este resumo foi baseado na literatura que corresponde, eficaz e exclusivamente, à área da relação entre teoria e prática na formação do profissional de enfermagem em diferentes serviços de nível hospitalar e centros de saúde extra-hospitalares. Foram incluídos trabalhos de texto completo de natureza quantitativa e qualitativa. A busca foi realizada em bases de dados informatizadas: Web of Science, MEDLINE, PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico.

O currículo de enfermagem

Segundo Spagnol, Soares e Silveira (2012), os professores reconhecem que há um avanço no conhecimento das disciplinas que constituem mundo da formação do profissional de enfermagem, porém que não se aplica à prática dessa profissão. Esse aspecto é acoplado à importância do desenvolvimento científico, de modo que o apelo feito pelos autores que retratam a falta de aplicação prática no ensino apresenta um conflito, o qual ameaça o desenvolvimento da enfermagem como uma profissão, uma vez que a falta de consenso entre os aspectos da teoria e aspectos relacionados à prática de enfermagem (prática profissional) dificulta não só o aprendizado como o exercício do enfermeiro.

Nóbrega-Therrien, *et al* (2010) destacam que, embora haja avanços importantes na formação de enfermeiros, o conhecimento da prática é privilegiado. Apesar de o desenvolvimento nesse campo ser dirigido para o uso de teorias e modelos, o currículo de enfermagem é caracterizado por continuar predominantemente baseado no modelo biomédico e prática sob uma visão tecnicista, descontextualizada orientação dada a partir de métodos, tempo, espaço, forma e conteúdo pré-estabelecido. Isto é, os processos de significação do conteúdo, o conhecimento em si, as experiências e a contextualização do conhecimento são desconhecidos, formando um precedente que coloca uma dicotomia entre discurso e ação, entre teoria e práxis.

Para Fernandes *et al.* (2013), o currículo de enfermagem é descrito com base em uma racionalidade científico-técnica, dada primeiramente pelas ciências básicas e depois pelas práticas clínicas. Isso leva a uma visão instrumental nas relações entre teoria, prática e pesquisa. Além disso, a organização hierárquica da mesma, que é apresentado primeiras ciências biológicas básicas (anatomia, fisiologia, bioquímica) e psicossocial (psicologia), bem como os fundamentos da ciência de enfermagem (modelos e teorias) que são então aplicados em diferentes sujeitos, deixando as práticas nos serviços, onde o conhecimento básico é aplicado às situações de cuidado, contribuem para essa divisão.

Assim, quanto à situação especial de ensino de enfermagem, os autores afirmam que a metáfora de uma lacuna entre teoria e prática é estabelecida, de modo que ela sempre existirá, devido aos diferentes tipos de conhecimento envolvidos. Além disso, Silva *et al* (2018) acreditam que essa dicotomia se deve ao fato de que os conceitos teóricos estão fora do tempo, sugerindo que a teoria exige uma reconceitualização, indicando que os professores devem reconhecer o que é importante na integração dos conhecimentos diferentes para os alunos.

Os estudantes e a prática profissional dos enfermeiros assistenciais

Machado, Oliveira e Manica (2013) definem o conhecimento teórico como um fator que permite ao estudante estabelecer relações para compreender os acontecimentos e conhecimentos na prática, como conhecer o produto de uma situação. No entanto, esse conhecimento é raro em livros, fazendo com que as experiências de trabalho de enfermeiros de cuidados não possam ser formalizadas ou ensinadas a alunos a partir da teoria da sala de aula, devido à dificuldade de expressar verbalmente algo que só pode ser demonstrado em uma forma particular de prática de ensino.

A falta de articulação entre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante a sua formação universitária em comparação com o trabalho da prática profissional, é especialmente dada pela racionalidade técnica que compreende a prática profissional como aquele em que a solução dos problemas baseia-se essencialmente o conhecimento teórico, bem como uma prática centrada em dispositivos tecnológicos, que impedem a visibilidade do cuidado humano (MONTENEGRO, BRITO, 2011).

É interessante notar que, apesar dos esforços dos professores para desenvolver um ensino reflexivo e crítico, a realidade mostra que, enquanto não há transferência de conhecimentos teóricos a partir da sala de aula para a realidade da prática, será difícil para conseguir a integração dos modelos de enfermagem no cuidado às pessoas e, portanto, a relação da teoria com a prática de enfermagem.

A prática profissional dos enfermeiros

Segundo Leite, *et al* (2011), os enfermeiros consideram que os modelos e teorias de enfermagem são relegados da prática de enfermagem devido à sua complexidade, argumentando que os documentos de registro de enfermagem favorecem pouco trabalho sob um modelo, possivelmente porque se tornaram obsoletos. Além disso, problemas, como a falta de controle de aplicação, são identificados pela falta de formação sob um conceito atualizado do modelo prático da enfermagem, sendo que o provável motivo desse acontecimento seja que os modelos conceituais não foram incluídos no currículo de graduação até 1970, o que faz com que haja toda uma geração de enfermeiros assistenciais destreinados nesse aspecto (KOBAYASHI *et al.*, 2009).

Da mesma forma, percebe-se a existência de uma diferença entre o que é vivenciado e o esperado pelos profissionais formados na área, sendo que os modelos de enfermagem são considerados muitas vezes difíceis de implementar (LIMA, VIEIRA, COSTA, 2014). Nesse sentido, considera-se que existem fatores que complicam a relação entre teoria e prática, que foram identificados por enfermeiros, como limitações devido à ideologia médica e biológica dominante, a estrutura organizacional das instituições, a pressão de trabalho elevada em unidades de trabalho e a complexidade dos modelos, uma vez que são profissionais socializados de acordo com as necessidades das instituições.

Assim, a teoria e a prática são consideradas variáveis dicotômicas, difíceis de unir, uma vez que constituem mundos amplos e intrinsecamente complexos. Entretanto, a coerência do que é ensinado, do cuidado de enfermagem, assim como da identidade e do desenvolvimento profissional, depende de seu relacionamento (MEDEIROS et al., 2010). O conhecimento sobre os aspectos que constituem a problematização da relação entre eles é fundamental, buscando estabelecer alguma forma de relação que tenda a proporcionar clareza e unificar os conceitos de forma a contribuir do ensino ao reconhecimento e fortalecimento da profissão.

Considerações Finais

A complexidade da relação entre teoria e prática é evidente. A literatura mostra que, como não há transferência do conhecimento teórico da sala de aula para a realidade da prática, será difícil alcançar a integração da teoria com a prática de enfermagem.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se a escassa bibliografia identificada, levando-se em consideração a importância do tema e a preocupação constante que gera tanto nos professores, quanto nos estudantes e nos enfermeiros assistenciais. No entanto, é importante destacar que a maioria dos estudos trata sobre os professores e seu papel importante frente ao problema, o que levaria a possibilidade de o ensino buscar uma abordagem que fosse aplicável em um modelo prático.

Em geral, os autores indicam a necessidade de realizar pesquisas com diferentes perspectivas, que abordem outras situações que possam afetar o problema descrito; sugere-se a realização de mais estudos desenvolvidos com diferentes metodologias, a fim de ampliar a compreensão do problema descrito e seu impacto no desempenho dos profissionais. Além disso, é preciso considerar o contexto específico e particular de diferentes áreas de atuação

profissional para ampliar a percepção dessa questão, fazendo contribuições para melhorar a formação dos enfermeiros.

Referências

CAMELO, Silvia Helena Henriques. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 1, jan/fev 2012.

FERNANDES JD, SILVA RMO, TEIXEIRA GA, FLORENCIO RMS, SILVA LS, REBOUÇAS LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. **Esc Anna Nery**. 2013;17(1):82-9.

KOBAYASHI RM, MARTINS CP, AYOUB AC, LEITE MMJ. Competências desenvolvidas em serviço pelos enfermeiros do grupo de educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Docência, ensino e pesquisa em Enfermagem**. 2009; 1(1).

LEITE MTS, OHARA CVS, KAKEHASHI TY, RIBEIRO CA. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Rev Bras Enferm**. 2011;64(4):717-24.

LIMA CA, VIEIRA MA, COSTA FM. Caracterização dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. **Rev Norte Min Enferm**. 2014;3(2):33-46.

MACHADO MLP, OLIVEIRA DLLC, MANICA ST. Extended Nursing consultation: education possibilities for the practice of integrality in health. **Rev Gaúcha Enferm**. 2013;34(4):53-60.

MEDEIROS AC, PEREIRA QLC, SIQUEIRA HCH, CECAGNO D, MORAES CL. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. **Rev Bras Enferm**. 2010;63(1):38-42.

MONTENEGRO LC, BRITO MJM. Aspectos que facilitam ou dificultam a formação de enfermeiro em atendimento primário à saúde. **Invest Educ Enferm**. 2011;29(2):238-47.

NÓBREGA-THERRIEN SM, GUERREIRO MGS, MOREIRA TMM, ALMEIDA MI. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2010;44(3):679-86.

SILVA, M.V.R.S. FILHA, F.S.S.C. NASCIMENTO, F.S.C. BRANCO, T.B. LIMA, N.D.P MIRANDA, R.H.S. A Dicotomia Entre Teoria E Prática Na Formação Do Enfermeiro Docente. **Revista Científica de Enfermagem - RECIEN** . Apr2018, Vol. 8 Issue 22, p93-102. 10p.

SPAGNOL CA, SOARES AN, SILVEIRA BV. Experiências vivenciadas na disciplina competências e habilidades para gestão de pessoas nas organizações de saúde. **Rev Enferm Cent O Min**. 2012;2(3): 451-62.